

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Louvre fecha, e governo anuncia toques de recolher

Com a iniciativa, governo francês prevê diminuir a onda de violência

/ FRANÇA

O Museu do Louvre, em Paris, amanheceu fechado ontem por conta de um bloqueio de estudantes no local, e o governo do primeiro-ministro Sébastien Lecornu pediu que prefeitos determinem toques de recolher para conter a onda de violência que atingiu o país no fim de semana.

Mais de 500 mil foram às ruas contra a alta do custo de vida e a deterioração dos serviços públicos, e saques e incêndios se espalharam por diversas cidades francesas. Um manifestante morreu, quase mil agentes de segurança foram feridos e cerca de 2.400 pessoas foram detidas.

“Pedi aos prefeitos que decretassem vários toques de recolher nesta noite”, disse Lecornu. A lista de cidades deve ser divulgada ainda nesta segunda, após consultas entre representantes do governo e prefeitos. Marselha, uma das cidades mais atingidas, proibiu aglomerações e manifestações entre meio-dia e 20h. Denain, perto da fronteira com a Bélgica, decretou toque de recolher noturno até domingo.

Lecornu descartou, por ora, decretar estado de emergência, como pediu Bruno Retailleau, líder do partido conservador Republicanos. Mas não afastou a possibilidade de implementar a medida caso seja necessário. “Estou absolutamente determinado a restabelecer a ordem”, acrescentou o premiê.

“O estado de emergência continua sendo uma medida muito séria, inclusive em termos de sua



Estudantes bloquearam a entrada de um dos principais museus do mundo

implementação. Portanto, se for necessário, é claro que poderemos adotá-lo.” Segundo Lecornu, os toques de recolher são uma resposta mais adequada à situação atual.

O presidente Emmanuel Macron reconheceu ontem “falhas” na gestão policial dos distúrbios, ordenou uma revisão das medidas de segurança e pediu “novos modos operacionais” para pôr às barricadas e aos saques. Em pronunciamento à nação na noite de domingo, ele havia condenado a violência e afirmado que autoridades locais poderiam proibir manifestações, se necessário.

Ele também recusou o pedido de demissão apresentado pelo ministro do Interior, Laurent Nuñez, e cobrou explicações sobre as falhas de prevenção e inteligência que permitiram a escalada dos confrontos. O ministro admitiu que a polícia perdeu o controle em algumas cidades. Segundo ele, os cerca de 60 mil policiais e agen-

tes mobilizados no sábado não foram suficientes para conter os grupos violentos.

Nuñez, ex-chefe da polícia de Paris, afirmou que as restrições não afetarão a partida entre PSG e Barcelona, pela Liga dos Campeões, marcada para hoje na capital.

O bloqueio do Louvre foi liderado por estudantes da École du Louvre, segundo a direção e os sindicatos do museu. “Devido às greves estudantis, o museu está fechado no momento. Pedimos desculpas pelo inconveniente”, diz um anúncio no site da instituição cultural. Alunos também promoviam concentrações e bloqueios na universidade Sciences Po, no centro da capital.

Os protestos de sábado foram o ápice de quatro semanas de manifestações, iniciadas por estudantes do ensino médio que reivindicavam melhores condições nas escolas.

Atos se espalham para a Itália, Portugal e Albânia

Jovens têm saído às ruas em países de toda a Europa, incluindo Itália, Espanha, França, Portugal e Albânia, para protestar contra a sua insatisfação com o estado das escolas e a crise generalizada do custo de vida.

Na Itália, houve confronto entre manifestantes e a polícia no final de semana, além de depredações e saques a estabelecimentos comerciais nos arredores da central Praça do Duomo, em Milão. Cerca de 70 pessoas foram presas.

A primeira-ministra Giorgia Meloni convocou uma reunião de

segurança para segunda-feira, 19, a fim de discutir a situação.

Na Espanha, ativistas foram às ruas em setembro em protesto contra os preços da habitação. Na ocasião, os protestos foram desencadeados pelo despejo de uma mulher de 87 anos de sua casa, após um fundo de investimento aumentar seu aluguel em 230%. Mari Carmen Abascal morreu duas semanas depois, após ser internada no hospital.

Os manifestantes exigem aluguéis mais baixos, o fim dos despejos e a proibição da compra de imó-

veis por fundos de investimento.

Apelos semelhantes foram feitos do outro lado da fronteira ibérica, em Portugal, no sábado, com centenas de pessoas reunidas no centro de Lisboa. De acordo com dados oficiais, os preços da habitação em Portugal aumentaram 124% entre 2015 e 2024, aproximadamente o dobro da média da UE.

Na Albânia, os manifestantes protestam contra o primeiro-ministro, Edi Rama. Eles afirmam estar descontentes com a corrupção que percebem, a falta de empregos e os baixos padrões de educação.

Trump pode se reunir com Xi e Putin para discutir o fim da guerra

/ GUERRA DA UCRÂNIA

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, afirmou ontem que o presidente americano, Donald Trump, poderá se reunir com os presidentes da China, Xi Jinping, e da Rússia, Vladimir Putin, no próximo mês, para discutir o fim da guerra na Ucrânia. Durante uma conversa com jornalistas em Samarcanda, no Uzbequistão, Rubio foi questionado sobre uma matéria do jornal The Wall Street Journal que afirmou que Putin propôs, em uma conversa por telefone com Trump em 9 de outubro, uma cúpula em novembro com o republicano e Xi para negociar o fim da guerra na Ucrânia.

“Bem, não sei. Quer dizer, acho que houve conversas sobre uma reunião. Não sei se algo foi definido”, respondeu Rubio. “Mas o presidente deixou claro que gostaria que a guerra entre Ucrânia e Rússia acabasse”, contou. “Temos nos envolvido repetidamente, ao longo de quase dois anos, na tentativa de promover ou facilitar o fim desse conflito. Acho que o presidente está aberto a qualquer coisa que possa fazer para ajudar a pôr o fim, se isso for possível. E continuaremos buscando oportunidades para fazer isso”, acrescentou.

Rubio afirmou que, até agora, as negociações não avançaram como o esperado. “Obviamente, não fizemos o tipo de progresso que gostaríamos de ter feito, mas não foi por falta de tentativa, e o presidente continua muito comprometido com esse objetivo”.

Segundo o The Wall Street Journal, que ouviu fontes familiarizadas com o assunto, sob condi-

ção de anonimato, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, não seria convidado para a reunião.

Rubio foi questionado ainda sobre uma entrevista de Zelensky à emissora NBC News, na qual afirmou que os EUA haviam bloqueado o compartilhamento de informações de inteligência por alguns dias, o que deixou Kiev sem visibilidade dos mísseis balísticos que se aproximavam. “Não sei de onde ele está tirando essas coisas nem por que está dizendo essas coisas à imprensa. Vocês deveriam voltar e perguntar a ele. Não houve nenhuma pausa”, disse Rubio.

Após as declarações do secretário americano, o ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Andrii Sybiha, afirmou que a reunião entre os líderes da Rússia, da China e dos EUA “incentivaria Putin a continuar esta guerra”.

“Convidar Putin para uma reunião desse tipo alimentaria sua necessidade de engrandecimento pessoal e lhe conferiria um status que não merece. Ele não é um líder global; é um criminoso de guerra. E a Rússia não é uma potência global; é um problema global”, escreveu Sybiha em uma publicação no X. “Por qualquer critério pragmático ou moral, Putin não tem lugar à mesa com Trump e Xi”.

“A única coisa que poderia lhe garantir esse lugar seria um passo sério em direção à paz, como aceitar uma proposta de cessar-fogo antes de qualquer reunião desse tipo. Em vez disso, estamos vendo a intensificação do terror contra civis. Enquanto continuar com esse terror, não deve haver lugar para ele em nenhuma mesa de negociação.”

EUA determina a remoção da tecnologia DeepSeek de sistemas

/ ESTADOS UNIDOS

O Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) dos Estados Unidos determinou que agências civis federais removam de seus sistemas de tecnologia da informação a tecnologia de Inteligência Artificial (IA) desenvolvida pela empresa chinesa DeepSeek.

A ordem também proíbe futuras aquisições de produtos e serviços da DeepSeek, conforme um comunicado publicado pelo DHS. O comunicado não detalhou as preocupações de segurança que motivaram a decisão, nem estabeleceu

um prazo para que as agências removam a tecnologia em questão.

As restrições, amparadas na Lei de Segurança da Cadeia de Suprimentos em Aquisições Federais de 2018, abrangem produtos desenvolvidos por afiliadas da DeepSeek, bem como produtos e serviços de terceiros criados com base em implementações da DeepSeek.

A medida ocorre em um cenário de crescente competição entre os Estados Unidos e a China no campo da inteligência artificial, com desenvolvedores chineses buscando reduzir a vantagem de seus pares americanos.